

Avaliação de Parâmetros Bioquímicos e Moleculares do Encéfalo e suas Correlações Clínicas em Indivíduos que Cometeram Suicídio

Autor: Murilo Martini - Orientador: Pedro Vieira da Silva Magalhães
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Contato: murilomartini9@gmail.com

Introdução

O suicídio causa a morte de um milhão de pessoas por ano, das quais mais de 90% têm transtornos mentais. Múltiplos parâmetros bioquímicos e moleculares se associam ao suicídio, tais qual anormalidades da região ventromedial do córtex pré-frontal, deficiência na seletividade de α -subunidades da proteína G e disfunções do sistema serotoninérgico e noradrenérgico. São possíveis marcadores de risco os níveis no sistema nervoso de ácido homovanílico, ácido 5-hidroxi-indolacético, fator neurotrófico derivado do cérebro, fator de ligação do elemento responsivo ao AMP-cíclico, tirosina hidroxilase e atividade das cinases C e A. A baixa disponibilidade de tecido cerebral dedicado à pesquisa psiquiátrica limita a expansão do conhecimento sobre o tema.

Objetivos

Confeccionar biorrepositório de tecido cerebral para estudos bioquímicos, morfológicos, moleculares e genéticos. Ainda, identificar particularidades clínicas dos pacientes através de autópsia psicológica transponíveis diretamente à prática clínica ou correlacionadas com as alterações laboratoriais estudadas. Outros pontos de interesse são o estudo qualitativo das crenças acerca da doação de órgãos para pesquisa e do luto relacionado ao suicídio.

Metodologia

> **Amostra:** Trinta indivíduos adultos que cometeram suicídio, e grupo controle formado por trinta adultos que sofreram outra forma de morte violenta.

> **Aspectos éticos:** Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA (nº 1303-55).

> **Entrevista:** Após mínimo de três meses do suicídio, profissional capacitado realiza entrevista com familiar do doador seguindo questionário padronizado de acordo com a literatura. A entrevista possui três segmentos: 1) autópsia psicológica, que busca os fatores condicionantes ao ato suicida; 2) impacto do falecimento nos familiares e avaliação do estado de luto; 3) opinião do entrevistado sobre a doação de órgãos para pesquisa. O diagnóstico pós-mortem é realizado através de revisão do estado de saúde do indivíduo por múltiplos psiquiatras, atribuído grau de confiança de um a cinco.

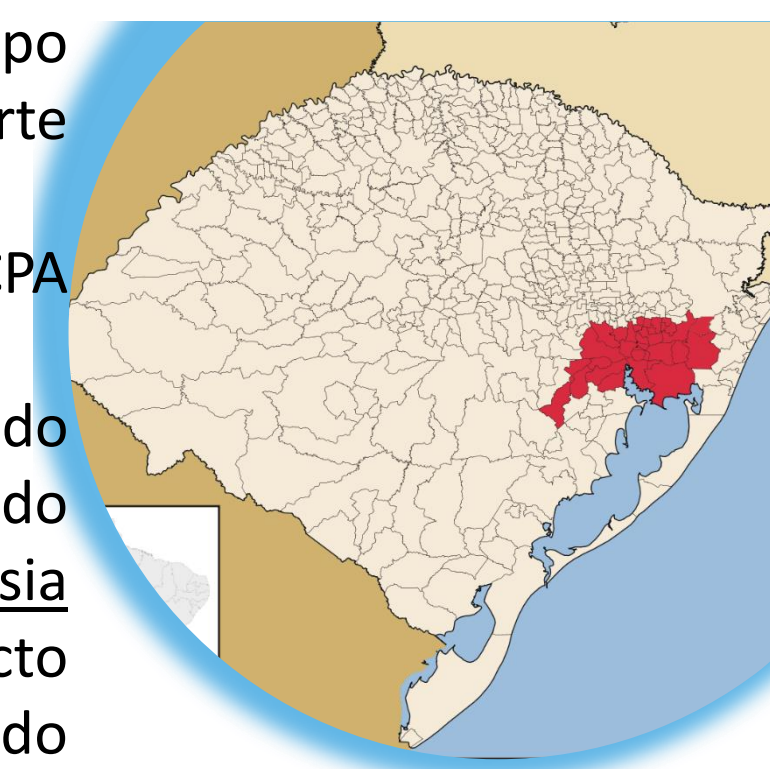


Figura 2. Área de abrangência do Departamento Médico Legal abordado

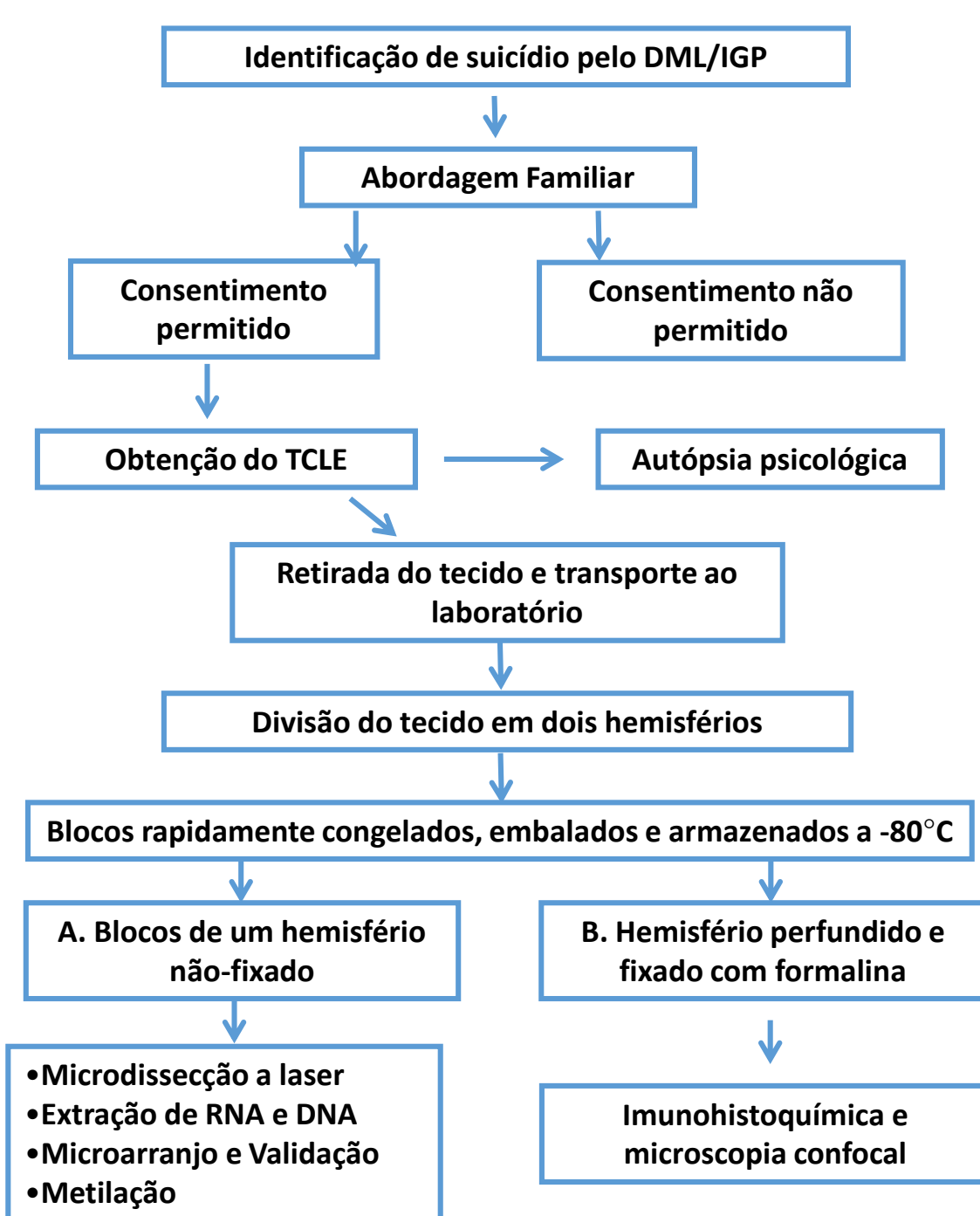


Figura 1. Diagrama esquemático resumindo os procedimentos de processamento do tecido cerebral postmortem.

Resultados

O projeto está na fase de coleta de amostras. Até o momento, não se iniciaram as análises laboratoriais. Foram coletados 23 encéfalos de pessoas que morreram por suicídio e um de que morreu por estrangulamento e entrevistados 30 familiares de doadores (além de alguns não doadores).

Qual o perfil dos suicidas?

- >> Majoritariamente **homens**, todos por enforcamento.
- >> Os fatores condicionantes foram: **depressão, abuso na infância, transtorno bipolar, uso de álcool e drogas e problemas com o cônjuge.**
- >> Dos cinco casos em que se fez diagnóstico pós-mortem, ocorreram: dependência de álcool e/ou múltiplas substâncias, transtorno de personalidade borderline, e depressão

Quem são os doadores?

>> Na sua maioria, **irmãos do sexo masculino (20%)**, seguidos de pais, filhos, irmã e esposa (10% cada).

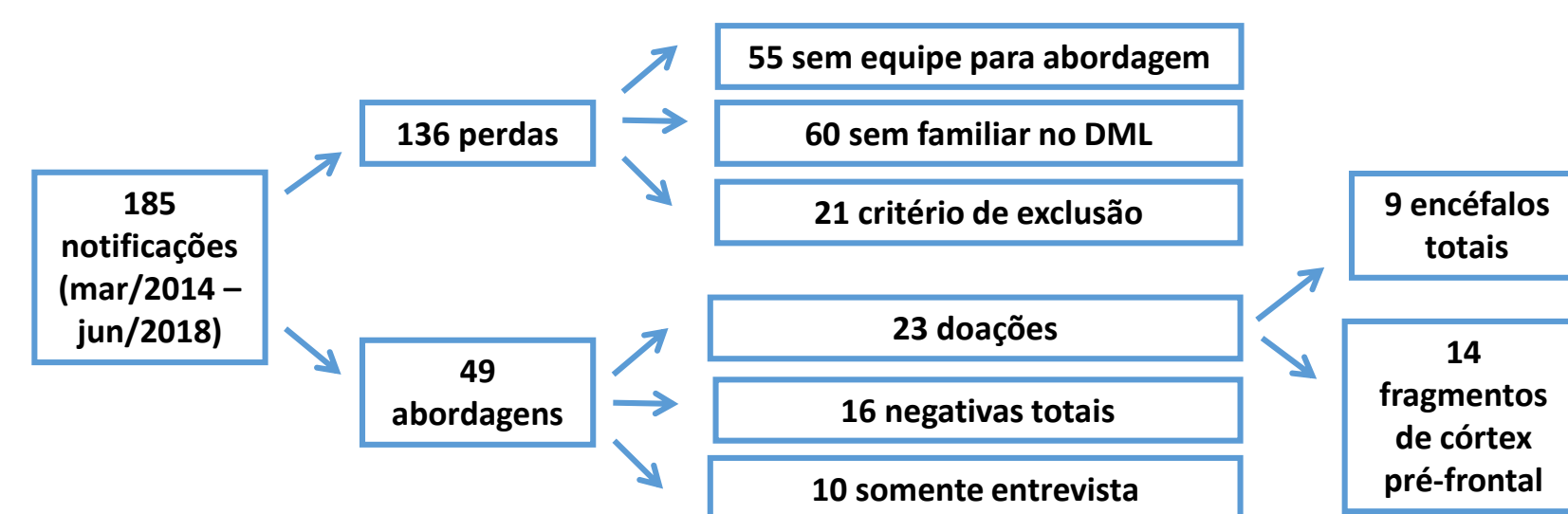


Figura 3. Diagrama de abordagens e doações entre 2014 e 2018

Quais as barreiras e facilitadores para doação?

- >> Razões para doar: ajudar outros na mesma situação e compreender as razões para o pensamento suicida;
- >> Razões para não doar incluíam: desacordo entre familiares, insegurança sobre a doação e a vontade expressa em vida pelo falecido.